

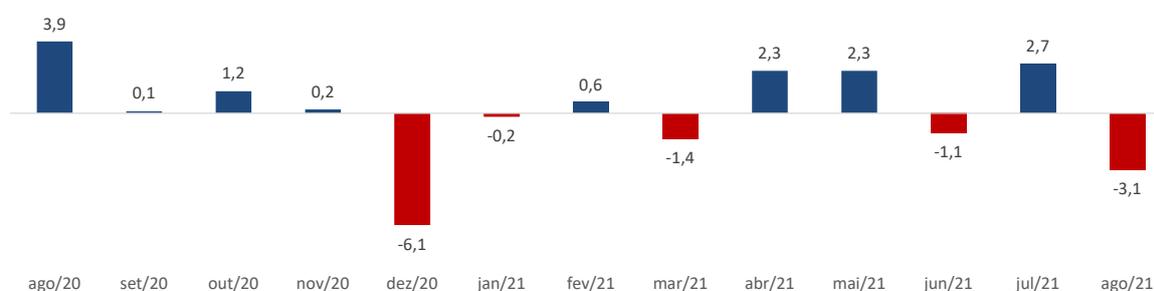
## INFLAÇÃO VOLTA A FRUSTRAR VENDAS DO VAREJO

*Maior queda das vendas para meses de agosto desde 2000 evidencia impactos da inflação sobre o setor. Reajustes nos preços dos alimentos levam consumidores a antecipar as compras essenciais.*

*CNC revisa previsão para +4,6% em 2021*

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro registrou recuo de 3,1% em agosto, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (06/10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado frustrou as expectativas da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) que apontava avanço mensal de 0,5%. O resultado representou a maior queda mensal para meses de agosto desde o início da série histórica da PMC.

**QUADRO I**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



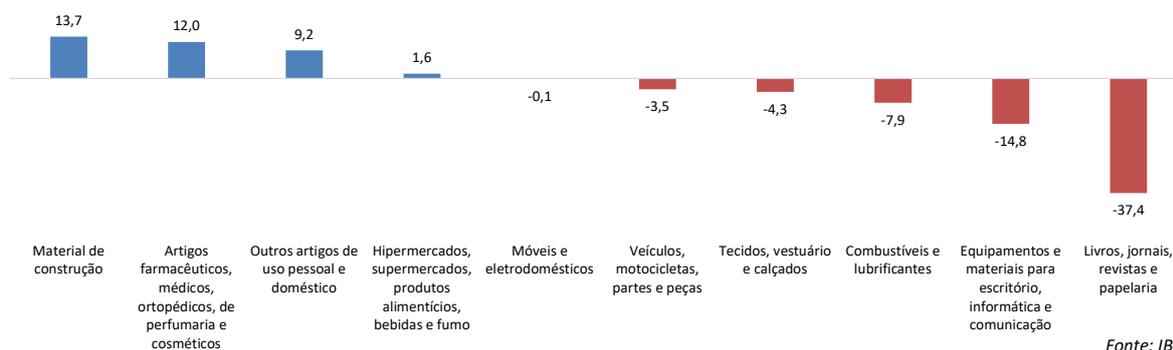
Fonte: IBGE

O resultado negativo das vendas do varejo, coincide com o registro da maior taxa mensal de inflação dos últimos vinte anos, considerando apenas produtos comercializáveis, e lança dúvidas sobre a capacidade do varejo em sustentar o ritmo de reação apenas com base na queda do isolamento social esperada para os próximos meses. Atualmente, o fluxo de consumidores em estabelecimentos de consumo presencial se encontra 8% abaixo do período pré-pandemia.

Sete dos dez segmentos acompanhados pelo Instituto apuraram retrações mensais destacando-se as perdas de volume de vendas registradas nos ramos de artigos de uso pessoal e doméstico (-16,0%), equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação (-4,7%) e combustíveis e lubrificantes (-2,4%).

Mesmo diante do recuo em agosto, o volume de vendas do varejo segue acima daquele observado em fevereiro de 2020 (+2,2%) sobressaindo as recuperações de vendas nos ramos de materiais de construção (+13,7%), artigos farmacêuticos e cosméticos (+12,0%) e artigos de usos pessoal e doméstico (+9,2%). A mudança de hábitos do consumidor ao longo da pandemia ainda não permitiu, no entanto, a recuperação de segmentos considerados essenciais, como, por exemplo, combustíveis e lubrificantes, cujo volume de vendas ainda se situa 7,9% abaixo do período imediatamente anterior ao início da crise sanitária.

**QUADRO II**  
**VOLUME DE VENDAS SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO EM AGOSTO DE 2021**  
*(Variações % em relação a fevereiro de 2020)*

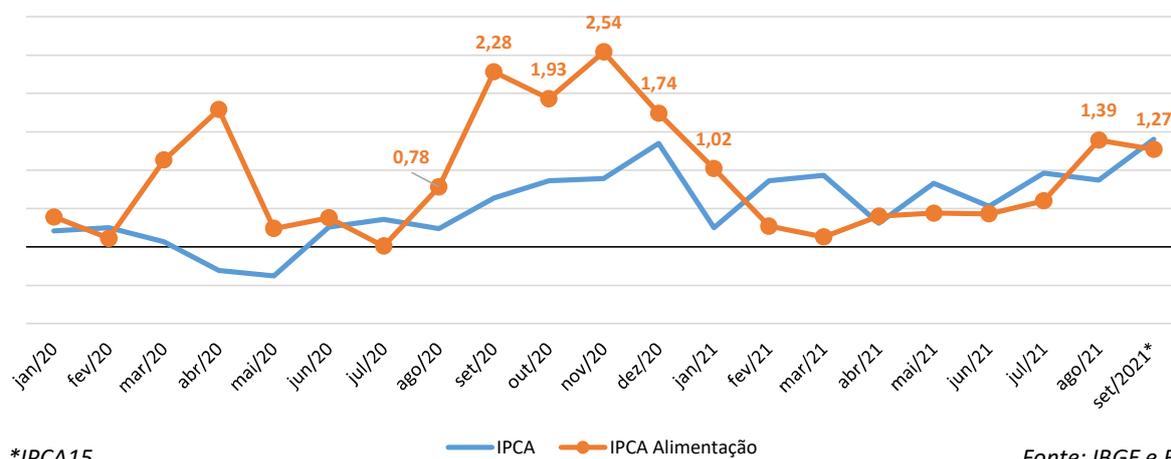


Fonte: IBGE

Na comparação com agosto de 2020, nova frustração. As vendas acusaram o maior recuo interanual de 2021 ao ceder 4,1%, computando, assim, a maior queda para meses de agosto desde 2016 (-5,5% ante agosto de 2016).

As altas recorrentes nas tarifas de energia elétrica e de combustíveis têm prejudicado os preços de alimentos que voltaram a acelerar após a trégua no primeiro semestre deste ano. Com isso, as vendas em hiper e supermercados – principal ramo do comércio varejista brasileiro - já acumulam três meses sem avanços reais (-0,5% em junho, 0% em julho e -0,9% em agosto).

**QUADRO III**  
**INFLAÇÃO GERAL E DE ALIMENTOS**  
**(Var.% em relação ao mês anterior)**



\*IPCA15

Fonte: IBGE e BC

Esse comportamento do preço médio de bens de consumo essenciais, ressuscitou nos últimos meses o hábito de antecipação de compras por parte dos consumidores. No ano passado, em meses nos quais a inflação de alimentos situou-se acima de 1,0%, houve um impacto significativo no fluxo de consumidores a estabelecimentos voltados para a venda de itens essenciais como alimentos e medicamentos.

Segundo levantamento realizado pela CNC com base no fluxo diário de consumidores em estabelecimentos com essas características, observou-se uma maior frequência de consumidores nos primeiros dias daqueles meses quando comparada à média mensal. Foi o caso, por exemplo, do período compreendido entre os meses de agosto de 2020 e janeiro de 2021, quando o IPCA de alimentos acumulou avanço de 10,7% (média mensal de +1,7%) e observaram-se movimentações atípicas para inícios de mês.

**QUADRO IV**  
**FLUXO DIÁRIO DE CONSUMIDORES EM ESTABELECIMENTOS DE CONSUMO**  
**ESSENCIAL EM MESES SELECIONADOS**  
*(Var.% em relação à média do mês)*

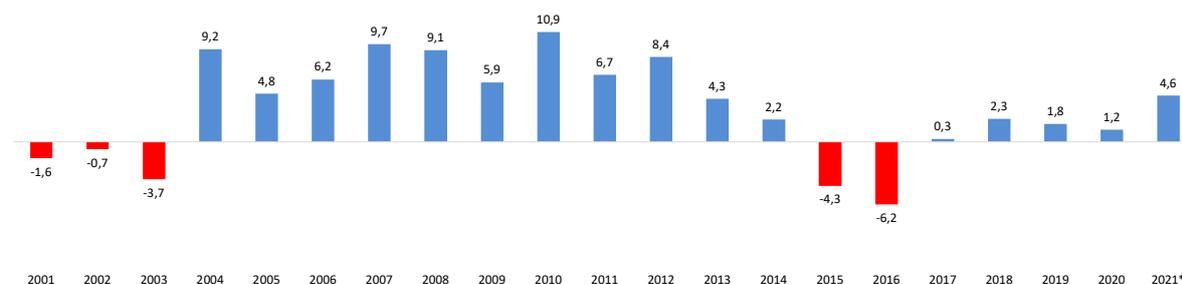
Dia do Mês	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	jul/21	ago/21	set/2021*
1	0%	7%	0%	3%	1%	-1%	-61%	-1%	4%	-1%	6%
2	4%	-7%	0%	4%	-26%	-3%	-7%	-3%	4%	1%	9%
3	6%	0%	3%	3%	-2%	0%	-6%	-5%	4%	0%	12%
4	7%	1%	11%	-5%	-2%	3%	12%	-2%	-4%	-1%	10%
5	-8%	3%	12%	-2%	3%	2%	12%	5%	0%	4%	5%
6	3%	8%	4%	2%	7%	-5%	9%	5%	3%	12%	15%
7	5%	13%	-23%	3%	8%	-2%	15%	-4%	4%	14%	-20%

*Fonte: CNC e Google Mobility*

Contrastando com julho de 2021, novamente, nos meses de agosto e setembro, foram frequentes os dias em que o fluxo de consumidores superou em, pelo menos, 10% a média diária mensal. Na passagem de julho para agosto, a inflação de alimentos medida pelo IPCA acelerou de +0,6% para +1,39%. Em setembro, o IPCA-15 computou alta de 1,2% no preço médio dos alimentos.

Portanto, a resiliência do nível geral de preços tem se constituído em um obstáculo ao ritmo de crescimento das vendas. Entretanto, a tendência de normalização do consumo presencial – em alta desde o fim da segunda onda da pandemia, em abril deste ano – ainda tende a contrabalançar os impactos da inflação sobre as vendas do comércio. Há que se ressaltar que o próprio varejo, a despeito de ter superado as perdas de receitas impostas pela crise sanitária, também tem sido impactado pela elevação dos custos com energia elétrica e combustíveis. Neste contexto, a CNC reduziu de +4,9% para +4,6% sua previsão para a variação do volume de vendas do comércio varejista em 2021.

**QUADRO V**  
**VOLUME DE VENDAS DO VAREJO**  
*(Variações % em relação ao ano anterior)*



\*previsão CNC

Fontes: IBGE e CNC